

Fórum Araripense de Prevenção e Combate a Desertificação

Em 1999, o Cariri vivia um momento de efervescência do movimento ambientalista. Diversas instituições, pessoas e movimentos populares discutiam e refletiam sobre renovadas maneiras de conviver com o Semiárido. Nessa época, a Articulação Água já agregava os mais engajados na luta pelo direito à água.

“As discussões estavam acontecendo, mas de maneira solta. Nossas reflexões e trabalho se voltavam para a questão da água, da cobertura vegetal e da desertificação, então chegamos à conclusão que deveríamos contagiar outros parceiros, instituições, secretarias e órgãos públicos. Aí nasceu essa possibilidade de criar um organismo para juntar todo mundo”, relembra Socorro Silva, fundadora da Associação Cristã de Base - ACB.

Afora a necessidade de articulação de parceiros, havia urgência em combater algumas práticas predatórias muito usadas na região. “A Chapada do Araripe vivia em chamas, toda semana registravam focos de incêndio na floresta nacional. Os trabalhadores sempre foram os mais prejudicados como também os primeiros responsabilizados pelas causas. O desafio era orientar e articular uma nova relação de responsabilidade e convivência”, conta Angelita Maciel, Coordenadora do Programa Um Milhão de Cisternas, da Cáritas Diocesana do Crato.

Assim, pautado no diálogo forte e unificado entre a sociedade civil organizada e o governo federal, estadual e municipal, pela primeira vez se instituiu na região do Araripe um espaço plural baseado na construção coletiva de preposições e na execução de políticas de defesa do meio ambiente, tendo como foco especial o debate da prevenção e o combate a desertificação.

Já no primeiro Seminário para sua criação, em setembro de 1999, o destaque foi a participação efetiva das organizações e representantes governamentais do Ceará, Pernambuco e Piauí. Todo este movimento fortaleceu um debate que culminou posteriormente com a mudança da visão do combate a seca, para um olhar humanizado e consciente sobre a necessidade da convivência com a realidade local.

Assim nascia o Fórum Araripense de Prevenção e Combate a Desertificação, marcadamente um dos Fóruns mais atuantes e importantes naos do luta dos interesses dos povos do Semiárido.



OS DEZ MANDAMENTOS DO FÓRUM ARARIPENSE DE PREVENÇÃO E COMBATE A DESERTIFICAÇÃO (SETEMBRO DE 1999)

1. Conhecer, avaliar e propor políticas públicas e privadas na área de desenvolvimento sustentável reagindo a todas as políticas, programas, projetos, ações que promovam a antibiose do nosso planeta;
2. Propor na medida da capacidade do Fórum, executar projetos e ações de prevenção e combate a desertificação;
3. Oferecer alternativas concretas ao poder público e à coletividade, de convivência do homem sertanejo com seu meio e superação de problemas históricos como a fome, a miséria e a seca;
4. Articular de forma permanente os órgãos públicos, as ONG's, as pastorais, as entidades de classe, etc, para o debate crítico da realidade em busca da cooperação indispensável às mudanças;
5. Trabalhar pela implantação da Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, proposta viável de construção do desenvolvimento sustentável da biorregião, desde que consiga mediar as relações entre o poder público em todos os níveis e a coletividade;
6. Zelar pela biodiversidade e pelos recursos naturais da biorregião araripense, buscando maximizar o uso racional e social, especialmente da água;
7. Zelar pela saúde pública e pela qualidade dos alimentos produzidos na região, procurando fazer com que, os órgãos responsáveis monitorem, controlem e fiscalizem o uso de biocidas (agrotóxicos);
8. Descentralizar e desconcentrar o Fórum, favorecendo o empoderamento das bases no processo de tomada de decisão sobre nosso futuro comum;
9. Ajudar na construção da Rede Araripense de Educação Ambiental, como alternativa de construção de novas atitudes, habilidades e competências que levem a melhoria da qualidade de vida;
10. Defender a cultura araripense em tudo que leve a harmonia da relação dos homens entre si e com o meio, procurando resgatar a contribuição de todas as etnias que possibilitaram o nascimento do homem sertanejo.

Concluindo, este Seminário constitui um pequeno, mas decisivo passo que o Fórum possibilitou a nós todos/as filhos e filhas do Araripe, de revisitar o nosso passado para avaliar nosso presente e pensar no nosso futuro.

Realização



Apoio



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

